



## Série: O Valor da nossa Fé

### Lição 3 – Jó – A fé provada e aprovada

*“Então, respondeu Jó ao SENHOR: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado. [...] Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem. Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.” – Jó 42:1-5*

#### Introdução

No início desta série, vimos que o apóstolo Pedro declara que o valor da nossa fé é confirmado quando passamos por várias provações – 1 Pe 1:6,7. Hoje veremos isto de uma maneira prática – retratado na vida de ninguém menos que o patriarca Jó. Com a fé provada e aprovada, Jó viveu uma experiência com Deus, sem precedentes em sua vida. Sem ter uma revelação escrita para se apegar (nós temos a Bíblia!), Jó correu para Deus, muitas vezes queixando-se de coisas que não compreendia, até exclamar ao final do seu livro: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem”*. Recebeu, ao longo das provas, a nota dez de aprovação do Senhor – Jó 1:22, 2:10, 42:7,8.

- *O que podemos aprender com a adversidade de Jó?*

#### 1. A graça de Deus não nos isenta das adversidades

A teologia *“aceita a Jesus e os seus problemas acabaram”* não existe na Palavra de Deus. O próprio Senhor Jesus nos alerta, em João 16:33: *“No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”*.

Na vida de Jó, as adversidades se somaram numa sucessão de fatos: a falência econômica (Jó 1:3,13-17), o luto pelos filhos (Jó 1:18,19), a enfermidade (Jó 2:7), a crise da esposa, e a acusação dos amigos. E quando a crise chega, com uma sucessão de fatos negativos, o casamento se fragiliza, os alicerces se estremecem e, nesta hora, ou os vínculos se fortalecem ou se quebram. A esposa de Jó não aguentou a pressão e entrou em desespero (Jó 2:9,10).

- *Como você tem lidado com as adversidades em sua vida?*

#### 2. Se não enxergamos espaço para a adversidade no nosso relacionamento com Deus, acabamos nos equivocando na avaliação da mesma

Você já percebeu quão rápido as pessoas são em *“avaliar”* os outros? É possível que nós mesmos já tenhamos apontado o dedo para alguém, dizendo: *“Você está sofrendo porque...”* E apontamos uma série de razões *“lógicas”* para as adversidades que o outro está vivenciando. O risco que corremos na avaliação pontual da adversidade é de acrescentar ao sofrimento mais um peso, a saber, *a culpa*.

- *Qual foi o julgamento das pessoas em relação às adversidades de Jó?*

Satanás se equivocou julgando a motivação de Jó. Ele achava que Jó servia a Deus por interesse. (Jó 1:9-12). Sua mulher se equivocou questionando o caráter de Deus (2:9,10). Os amigos se equivocaram porque julgaram que a causa do sofrimento de Jó era o seu pecado. Na teologia deles, um ser humano íntegro não pode passar por adversidades (empobrecer, enfermar, perder o emprego, falir, ter problemas no casamento, etc.).

Essa teologia errada gerou uma atitude errada. Acusaram Jó de rebelião, hipocrisia, desonestidade, infidelidade, negligente com relação aos filhos, explorador dos pobres, e até de louco. Nem os filhos escaparam do julgamento dos amigos (Jó 8:4).

Quando as pessoas avaliam a adversidade com uma teologia equivocada, via de regra, começam a funcionar como “caça pecados”; pensam que estão ajudando, quando estão machucando os outros ainda mais, com calúnias, juízos temerários, falsas acusações, etc.

### 3. Em meio às adversidades precisamos “celebrar os mistérios de Deus” pela fé

Você já experimentou o “silêncio de Deus”? Acredito que sim; do mesmo modo que o salmista pediu, buscou e bateu à porta – e Deus parecia surdo ao seu clamor (Salmo 22:1,2). Todos nós temos dificuldade em sobreviver, pela fé, ao “silêncio” e aos “mistérios” de Deus. Queremos sempre uma explicação lógica para todas as coisas. Jó experimentou as mesmas dificuldades:

- ✓ Como conciliar o sofrimento de Jó com sua integridade?
- ✓ O silêncio de Deus diante das suas orações?
- ✓ A permissão para que fosse afligido por Satanás e o amor de Deus por ele?
- *Como celebrar, então, os mistérios de Deus, pela fé?*

Celebrar o “mistério” significa crer que Deus é Soberano, está no controle de todas as coisas, com poder de fazer com que todas elas contribuam em favor dos que amam a Deus (Rm 8:28). Leia novamente o grito do salmista, no Salmo 22:1,2. Agora leia os versos 3-5 e 22-31 – o salmista aprendeu a celebrar o Deus Soberano.

### 4. A fé provada e aprovada traz crescimento no conhecimento do caráter de Deus

Jó não aceitou passivamente a decretação da derrota em sua vida; ele manifestou sua confiança em Deus, entregando-se a Ele em oração. Ele enfrentou sua dor, falando com Deus, fazendo perguntas a Deus, desabafando com Deus. Ele desanuviou seu coração na presença de Deus. Ele sobreviveu ao silêncio de Deus pela fé. E até o silêncio de Deus é pedagógico, porque ele foi se rendendo a Deus, e crescendo no conhecimento Dele. Ele compreendeu que não há crise que Deus não possa reverter, e que os desígnios de Deus não podem ser frustrados – Jó 42:2. Ele admitiu seu conhecimento superficial de Deus – aprofundado depois da adversidade – 42:5.

Depois da fé provada e aprovada Jó experimentou a fidelidade de Deus em forma de restauração:

✓ Da vida financeira – Jó 42:10,12	✓ Da saúde – 42:16,17
✓ Da paternidade – 42:13,15	✓ Das amizades – 42:7-11

### 5. Satanás tem poder, mas só vai até onde Deus permite

Sabemos que Satanás é um inimigo real e perigoso (Jó 1:7, Ef 6:11,12, 1 Pe 5:8); mas ele recebeu limites além dos quais não ultrapassará sem a permissão soberana de Deus. Por isso, praticamente tudo que Satanás tentou contra Jó, Deus restituiu em dobro. O poder de Deus é sempre maior do que tudo o que conspira contra os seus eleitos. Quer ver os exemplos? Satanás tentou afastar Jó de Deus e o aproximou ainda mais; tentou produzir no coração de Jó mágoa contra os amigos acusadores, e Jó tornou-se um intercessor (Jó 42:8).

Satanás é uma dessas coisas que não pode nos separar do amor de Deus – Rm 8:31-37.

**Conclusão:** Se você está enfrentando a adversidade com integridade, saiba que Deus tem todo poder para restaurar tudo em sua vida. Em se tratando de adversidades que afligem os que “amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito” a última palavra é sempre de Deus – Rm 8:28.